

DOCUMENTAÇÃO E NORMAS DO COLÉGIO BRASILEIRO DE RADIOLOGIA VETERINÁRIA PARA REALIZAÇÃO DE EXAME DE DISPLASIA COXOFEMORAL

Os exames radiográficos deverão ser encaminhados ao CBRV pelos proprietários dos cães ou veterinários, para a avaliação das articulações coxofemorais e emissão do Laudo Oficial, quanto à presença ou não de displasia.

Junto ao exame radiográfico deverão ser enviados os seguintes documentos:

1. Cópia autenticada do "Pedigree" do animal;
2. O animal tem que ser tatuado ou possui chip de identificação;
2. Termo de responsabilidade do proprietário (na última página ou realizar download na página do LaborCare),
3. Termo de responsabilidade do médico veterinário responsável pelo exame radiográfico (já se encontra no LABORCARE),
4. Taxa referente às despesas da avaliação, no valor de R\$ 40,00* (Quarenta Reais).

* Valor sujeito a alteração sem prévia comunicação.

O procedimento radiográfico deverá ser realizado conforme as normas do CBRV para a avaliação das articulações coxofemorais em relação à Displasia coxofemoral envolve os seguintes quesitos:

1. Idade: A avaliação das condições articulares será realizada definitivamente a partir dos 24 meses de idade completos. Esta condição poderá ser precedida de avaliações preliminares das articulações coxofemorais, que fornecerão dados precoces de normalidade ou não das mesmas, cujo exame poderá ser realizado em torno e a partir de doze meses de idade.

2. Contenção: Com a finalidade de assegurar a qualidade técnica desejável, é obrigatória a contenção do paciente mediante a utilização de associações farmacológicas, capazes de determinar perfeito relaxamento do animal, para se obter o posicionamento correto e livre de reações por parte do cão.

3. Posicionamento: O animal deverá ser mantido em decúbito dorsal, com os membros pélvicos em extensão, paralelos entre si e em relação à coluna vertebral, tomando-se o cuidado de manter as articulações fêmoro-tíbio-patelares rotacionadas medialmente, de tal forma que as patelas se sobreponham aos sulcos trocleares. Deve-se ainda ter o cuidado para que a pelve fique em posição horizontal. Uma segunda radiografia poderá também ser utilizada com os membros pélvicos flexionados.

4. Identificação do filme: Na identificação permanente do filme, deverá constar o nome e o número de registro do animal, número de identificação do mesmo pela tatuagem ou microchip, espécie, raça, data de nascimento, data do exame radiográfico, identificação da articulação coxofemoral direita ou esquerda e o local onde o exame foi realizado.

5. Tamanho do filme: O filme radiográfico deverá ser suficiente para incluir toda a pelve e as articulações fêmoro-tíbio-patelares do paciente.

6. Qualidade da radiografia: Serão analisadas as radiografias cujo padrão de qualidade ofereça condições de visibilização da microtrabeculação óssea da cabeça e colo femorais e,

ainda, definição precisa das margens da articulação coxofemoral, especialmente da borda acetabular dorsal.

7. Laudo: A comissão, ao receber a radiografia, avaliará sua qualidade para o diagnóstico, ficando a seu cargo a possibilidade de devolução ao médico veterinário que a realizou, caso não obedeça aos padrões técnicos desejados. Para a emissão do laudo definitivo, cada radiografia será examinada por uma comissão constituída por três médicos veterinários radiologistas membros do CBRV. O proprietário terá direito, mediante o pagamento dos respectivos custos, de recorrer a um segundo e último diagnóstico, submetido ao júri da displasia coxofemoral do Comitê Científico da Federação Cinológica Internacional.

8. Serão consideradas as seguintes categorias: As articulações coxofemorais serão avaliadas individualmente e classificadas segundo a pior avaliação e não a média entre as duas articulações coxofemorais em:

Grau A – Articulações coxofemorais normais (H. D. -):

A cabeça femoral e o acetábulo são congruentes. A borda crânio-lateral apresenta-se pontiaguda e ligeiramente arredondada. O espaço articular é estreito e regular. O ângulo acetabular, segundo Norberg, é de aproximadamente 105° (como referência). Em articulações coxofemorais excelentes, a borda crânio-lateral circunda a cabeça femoral pouco mais na direção látero-caudal.

Grau B – Articulações coxofemorais próximas da normalidade (H. D. +/-):

A cabeça femoral e o acetábulo são ligeiramente incongruentes e o ângulo acetabular, segundo Norberg, é de aproximadamente 105° ou o centro da cabeça femoral se apresenta medialmente à borda acetabular dorsal e a cabeça femoral e o acetábulo são congruentes.

Grau C – Displasia coxofemoral leve(H. D. +):

A cabeça femoral e o acetábulo são incongruentes. O ângulo acetabular, segundo Norberg, é de aproximadamente 100° ou há um ligeiro achatamento da borda acetabular crânio-lateral, ou ambos. Poderão estar presentes irregularidades ou apenas pequenos sinais de alterações osteoartrosicas da margem acetabular cranial, caudal ou dorsal ou na cabeça e colo femoral.

Grau D – Displasia coxofemoral moderada (H. D. + +):

A incongruência entre a cabeça femoral e o acetábulo é evidente, com sinais de subluxação. O ângulo acetabular, segundo Norberg, é de aproximadamente 95° como referência. Presença de achatamento da borda crânio-lateral ou sinais osteoartrosicos, ou ambas.

Grau E – Displasia coxofemoral grave (H. D. + + +):

Há evidentes alterações displásicas da articulação coxofemoral, com sinais de luxação ou distinta subluxação. O ângulo de Norberg é menor que 90°. Há evidente achatamento da borda acetabular cranial, deformação da cabeça femoral (formato de cogumelo, achatamento) ou outros sinais de osteoartrose.

Fonte: <http://www.abrv.com.br/>